

# Religião e Pátria.

JORNAL RELIGIOSO, POLITICO E NOTICIOSO

PUBLICA-SE AS QUARTA-FEIRAS E SABBADOS

RESPONSÁVEL—M. J. PINTO

ADMINISTRADOR—J. P. DE QUEIROZ

47. SÉRIE

SABBADO, 5 DE ABRIL DE 1890

NUMERO 29

—GUEBARRAES—

## O SEPULCHRO

*Peccatum peccavit, Jerusalem!*

I

Um silêncio angusto enche a casa do Senhor!

Nem um echo sequer accorda as arcarias góticas, cujas colunas, alvas e esguias, se perdem no vago das sombras, como ondulações do incenso erguendo-se pela nave do santuario.

A escuridão é profunda.

Apenas se percebe a luz tremula e pallida do lampadario que arde em face do altar.

Unica, mas viva, esta luz reluz por entre as trevas que se pultam o templo, como emblema da fé que não se apaga, antes mais recresce em presença da re-produção dos angustos mysterios do grande poema do Evangelho.

Avancemos.

Que noite! que silencio no fundo do santuario!

O pavimento treme sob a pressão dos passos.

A briga claridade da lampada reflecte sobre a pedra do Sepulchro que, engravado na rocha, alveja semelhante a um fulgir de esperança no seio do lucto em que se mergulham todos os pensamentos.

A turba ora fervorosamente.

Todas aquellas fronteiras prostradas, o fogo que as abraza, estes perfumes que recendem nos ares, os suspiros que se exhalam do santo lugar, estas exhortações intimas e inflamadas pelo sopro ardente de uma idea religiosa, estas lagrimas em extasi, tudo annuncia, tudo assevera que n'este lugar se cumpre um mysterio tremendo do grande drama da Redempção.

Um santo terror enche o espirito de mil ideas tristes ao presenciarem esta scena, a que depois de tantos seculos decorridos ainda não pederam tirar toda a sublimidade tradicional!

E' n'estes momentos de revelação intima que o homem sente em si todo o calor e elevação d'essa

scintilla de um fogo divino, o que soltando a das suas cadeias terrenas, alliviando a de todo o fardo das misérias humanas, se eleva nas verdadeiras contemplanções do Ser Infinito.

II

Mas uns sons graves e plangentes quebram a moidez que os ecos mais longueos respeitam.

Uma harmonia melancolica, como a voz chorosa da alma que suspira de saudade, turba o repouso do recinto angusto!

O cantico do sacerdote se faz ouvir, voando pelas abobadas; e todos escutam aquella musica solemne, que parece fallar á alma mesmo nos maiores arrojos da sua elevação, e cujos accents patheticos transmittiu aos christãos o povo hebreu.

E' a voz dos prophetas que chora as desgraças da rainha das gentes.

E' Jeremias que, sentado sobre as ruínas de Jerusalem, lamenta a sorte a que a levaram os seus vícios e impiedades.

Silencio é que a filha de Sãõ meditando na sua desgraça, inclina a fronte suspirando, e viuva da sua gloria, escuta a exprobração do homem de Deus, correndo-lhe dos olhos dois fios de lagrimas.

III

Como assim está solitaria e deserta uma cidade ainda ha pouco tão cheia de povo! Chegou a ser como viuva, a senhora das gentes; geme triste a rainha das nações subjeita ao tributo dos estranhos!

Chorou sem cessar durante a noite, e as lagrimas correram-lhe pelas faces, outr'ora rubras pelos folguedos da prestíuição. Não ha quem a console entre todos os seus amados! Todos os seus amigos lhe voltaram costas, e os inimigos cospem-lhe no rosto em signal de zombaria.

As ruas de Sãõ gemem em silencio, por que não ha quem venha ás solemidades: todas as suas portas estão abatidas; os seus sacerdotes pranteam; e as suas virgens esqualidas soluçam oppressas de amargura!

Os seus adversarios asseho-raram-se d'ella e enriqueceram-se os seus inimigos; porque o Senhor fallou contra ella pela multidão de suas iniquidades: os seus filhos foram arrastados ao captiveiro entre os apupos e escarneos dos que a attribulavam!

E desterrou-se a filha de Jião toda a formosura! Os seus principes ficaram sendo como carneiros que não acham pastagens, e os seus templos expellados de suas riquezas, são como prostibulos que ninguem visita!

Jerusalem commetteu um grande peccado! Por isso a sua gloria se apagou como a luz impellida pelo vento do deserto, e os seus dias foram contados como os de uma condemnada ao supplicio.

Todo o seu povo está gemendo e mendigando o pão. Os sarcasmos e as chufas dos estranhos chovem sobre elle, como a chuva de fogo sobre as cidades reprovadas.

Como, no seu furor, o Senhor reduziu ao silencio dos sepulchros a formosa filha de Sãõ!

A virgem de Judá passou escrava e humilhada a outro paiz.

Vê, Senhor, o vilipendio a que estou reduzida!

O' vós todos que passaes pelo caminho, attendei e vede se ha dôr semelhante á minha dôr!

IV

Assim cantava o sacerdote, e aquellas exprobrações sentidas do propheta pareciam atravessar o lapso dos seculos e virem gravar-se na face das gerações presentes.

## AS NEGOCIAÇÕES

COM A

## INGLATERRA

A resposta do sr. Buchanan a Serpa Pinto é, dissemos nós, miseranda; podemos dizer que é miseravel. O sr. Buchanan na Africa diante de Serpa Pinto fez um papel vergonhoso. Estes «acting consuls», que intrigavam, que trabalhavam contra nós, estavam em toda a parte menos nos campos de batalha.

Serpa Pinto encontrou talvez bandeiras inglezas no acampamento dos Makololos, o que não encontrou foi Inglezes!

Lembram-se de que Serpa Pinto dizia ao sr. Buchanan que, desde o momento que os Makololos est. vam debaixo do protectorado da Grã-Bretanha, não podia elle portuguez deixar de encontrar todas as facilidades para a sua expedição de paz e de sciencia.

Sabem o que elle respondia? Respondia por acaso que lhe não reconhecia o direito de invadir o territorio dos Makololos, que, se Serpa Pinto quera entrar em som de paz, abandonasse a sua escolta armada? Não; não respondia isso, porque estava diante de um homem corajoso e muito disposto a fazer-se respeitar. O que elle respondia era o seguinte:

«Vossa Excellencia supõe que, estando agora o paiz dos Makololos debaixo da protecção de Sua Graçiosissima Magestade a rainha da Grã-Bretanha e da Irlanda, imperatriz da India, etc., pôde contar com uma segura e pacifica jornada atravez d'aquelle paiz. «Lamento dizer que não posso prometter-lhe taes resultados. Des-pachei mensageiros aos chefes «Makololos, informando-os de «que a missão de V. Exc.ª é pacifica, e persuadindo-os a que «debandem as suas tropas e que «voltem em paz e socego para «as suas aldeias;» mas a grandeza da expedição de V. Exc.ª, e o numero de homens armados que traz com que fazem que elles não acreditem em qualquer declaração que eu lhe possa fazer a esse respeito

«Vossa Excellencia pôde ter a «certeza de que farei o possivel «para impedir opposição da parte dos Makololos.»

Pois não tinha vergonha o sr. Buchanan de dizer isto? P. Não; poderosa Inglaterra estab lece um protectorado sobre uma tribo negra, e não tem força de dictar aos seus protegidos o caminho que hão de seguir! Pois a poderosissima Inglaterra, assim é que faz as suas occupações no centro da Africa? assim é que a sua bandeira serve para proteger a civilização, a sciencia e a humanidade? Estabelece a In-

glaterra o seu protectorado, e nem ao menos tem prestigio para fazer respeitar pelos indigenas a primeira expedição scientifica que passa pelo seu territorio! quando bastam recommendações de autoridades portuguezas para que as expedições allemãs e inglezas possam penetrar até em territorios acude não chega o nosso dominio effectivo!

Podem objectar que a expedição de Serpa Pinto não era tão pacifica como isso. Pois muito bem! porque é que Buchanan não respondia muito simplesmente a Serpa Pinto:

«Os Makololos estão sujeitos á rainha da Grã-Bretanha, eu represento a rainha, aqui tremula a bandeira ingleza. Mande embora os seus soldados e a sua artilheria. Respondo pela sua segurança?»

Effectivamente se a missão de Serpa Pinto não fosse exclusivamente pacifica e scientifica havia de se ver embarçado o nosso explorador. Mas não cahiu n'essa Buchanan.

Elle bem sabia, o «protector» dos Makololos, que estava arranjado se concedesse tambem a sua «protecção» a Serpa Pinto. Os seus «protegidos pretos» importavam-se bem e m o que lhe dissesse o seu protector! Attender ás suas instigações para guerrear em Serpa Pinto isso faziam elles, porque estavam sempre promptos para o que seja matança e roubo! Mas obedecer ao tal seu «protector», isso sim! O sr. Buchanan, dando á rainha de Inglaterra, e imperatriz das Indias esse novo titulo de protectora dos Makololos, fella simplesmente «capitã de Indias».

Ma quer m ver no entretanto o que dizia este mesmo Buchanan no officio que enviava a lord Salisbury datado de Chilomo (o tal Chilomo)? Dizia-lhe que em vista da marcha dos Portuguezes, «foi compellido» a fazer uma declaração, em que affirmava que os Makololos estavam debaixo da protecção de Sua Magestade Britannica: «I have been compelled to issue a «Declaration de lar ng the Makololos... to be under the protection of Her Most Gracious «Majesty!»

O protectorado era falso, foi inventado por Buchanan, e o sr.





**NÃO HA MAIS DORES de DENTES**  
 Por meio do emprego dos  
**Elixir, Fô e Pasta dentifricios**  
 dos  
**RR. PP. BENEDICTINOS**  
 da ABBADIA de SOULAC (França)  
 DOM MAGUELONNE, Prior  
 3 Medalhas de Ouro: Bruxellas 1850, Londres 1854  
 AS MAIS ELEVADAS RECOMENDAS  
 INVENTADO NO ANNO **1373** Pelo Prior **PIERRE BOURSAUD**  
 e o uso quotidiano do Elixir Dentifricio dos RR. PP. Benedictinos, com dose de algumas gotas com agua, prevem e cura a carie dos dentes, embrancoscos, fortalocendo e tornando as gengivas perfeitamente saudas.  
 e Prestamos um verdadeiro serviço, assignalando aos nossos leitores este antigo e utilissimo preparado, o melhor curativo e o unico preservativo contra as Affecções dentarias.  
 CASA FUNDADA EM 1807.  
 Agente **SEGUIN** 106 e 108, rue Croix-de-Sevroy BORDEOS  
 Depoito em todas as boas Perfumarias, Pharmacias e Drogarias.  
 Em Lisboa, em casa de R. BERGHEKE, rua do Ouro, 100, 1.<sup>o</sup>

Vende-se em todas as Pharmacias de Lisboa, e em todas as Pharmacias de Portugal.

**Instituto hydro e electro-therapico**  
 DOS MEDICOS

**ANTONIO TRIGO E MATOS CHAVES**  
 LARGO DO CARMO, 55  
 GUIMARÃES

Este instituto, especialmente destinado ao tratamento das doenças chronicas e nervosas, está montado em condições, a que deve satisfazer um estabelecimento d'esta ordem.

**SAUDE PARA TODOS**

**AS PILULAS**

**Purificam o sangue, corrigem todas as desordens do estomago e dos intestinos.**

Fitalecem a saude das constituições delicadas e são d'um valor reconhecivel para todas as enfermidades peculiares ao sexo feminino em todas as edades.

Para os meninos assim como tambem para as pessoas de idade avançada a sua efficacia é incontestavel

**O UNGENTO**

E' um remedio infallivel para os males de pernas e do peito; ta para as feridas antigas, chagas e ulceras. E famoso para a gota e o rheumatismo

E PARA TODAS AS ENFERMIDADES do peito não se reconhece equal

**PARA OS MALES DE GARGANTA, BRONCHITES, RESFRIADOS E TOSSES.**

Tumores nas glandulas e todas as enfermidades cutâneas não tem semelhante e para os membros contrahidos e juncturas recias, obra como por encanto.

Essas medicinas são preparadas somente no Estabelecimento do Professor HOLLOWAY,

E se vendem a 1 s. 11 d., 2 s. 9 d., 4 s. 6 d., 11 s., 22 s., e 33 s. o Pote o caixa em todas as farmacias do Universo.  
 Os compradores são invitados respeitosamente a examinar os rotulos de cada caixa e Pote se não tem a direcção  
 Depositarios no Porto, Ferreira & Irmãos com pharmacie e drogaria, Bainharia 77

**MEMORIAS DE BRAGA**

*Contendo muitos e interessantes escriptos, extrahidos e recopilados de diferentes archivos, assim de obras raras como de manuscriptos ainda ineditos, e descripção de pedras inscripçoes.*

**OBRAS POSTHUMAS**

DO

COMMENDADOR BERNARDINO JOSÉ DE SENNA FREITAS

DOZE annos consumiu o auctor d'esta obra, revolvendo nos diversos archivos do reino, tudo, quanto dizia respeito a Braga, sempre n'um aturado estudos cheio de paciencia, e animado da esperança de dar á estampa Historia de Braga. A morte veio annullar essa esperança, mas não impediu que o seu trabalho veja a luz publica.

A historia de Braga é ponto quasi totalmente desconhecido nas nossas chronicas. A historia geral de Portugal resente-se profundamente d'essa falta.

O commendador Senna Freitas extrahi de diversos escriptos, e recopilou tudo quanto encontrou de curioso nos diferentes archivos do reino, e em manuscriptos preciosos, e bem assim descreveu todas as inscripções lapidares em que abunda

o Minho, e principalmente Braga. Não deu ao seu trabalho uma fórma regular, porque se limitou a tomar apontamentos que lhe podessem servir para a historia. São esses apontamentos que se dão agora á estampa.

São de subido merito os muitos conhecimentos, que se obtêm com esta obra, que não pôde deixar de ornar a livraria de todo o homem estudioso, e des que pretendem saber a historia de uma terra que tão grande representação tem nos nossos annos.

A obra, nitidamente impressa, será publicada em fasciculos de 32 paginas, 8.<sup>o</sup> francez grande, e bom papel, distribuida semanalmente aos srs. assignantes. Cada fasciculo costará 100 res-pagos no acto da entrega, e cada volume constará de 15 fasciculos.

Por volume brochado, o preço será de 2:000 reis.

Para o Brazil augmenta o preço, segundo o cambio.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao sr. Joaquim Lea Campo dos Remedios 4-C Braga.

SEM ESTAMPILHA

Assigna-se unicamente no escriptorio da administração, rua de S. Paio

COM ESTAMPILHA

Uma serie ou 50 numeros 1\$400 Folha avulso ou supplemento 40 rs.—Publicações litterarias serão annunciadas, sendo enviados a Serie ou 50 numeros 1: 50 esta redacção dois exemplares.